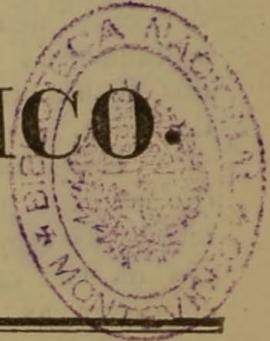


SEMANARIO POLITICO.



Jamais on ne corrompt le Peuple; mais souvent on le trompe,
et c'est alors seulement qu'il paraît vouloir ce qui est mal.
J. J. ROUSSEAU C. S. Cap. III. Pag. 49.

Quando as Caballas, ou Associaçoens tumultuárias trabálhão para a organização de Partidos contrarios á causa commum, com difficultade poderá o Cidadão pacífico gozar huma tranquillidade sólida, e o mesmo Estado deixar de ser abalado pelo impulso das sedicçoens intestinas destes Partidos. A communidade civil vacilla á proporção das influencias partidárias; o Corpo politico estremesse segundo o maior, ou menor abálo das agitaçoens sedicciozas; o commercio sófere huma completa estagnação; a industria, e agricultura esmorecem por falta de actividade, e o Cidadão fica reduzido a huma total esterilidade de recursos alimentarios para a sua subsistencia. Os Partidistas se conhecem tal ou qual fróxidão no Governo, ou nas Authoridades que devem atalhar o contágio da suas maquinaçoens, mais inflamão as lavaredas do seu fogo parcial, e avanção a ligeiros passos com impavidez, e resolução ao Alvo de seus malévolos designios. As forças do Estado debelitão-se pela inacção, ou pelo ócio, e virulencia dos Partidos incendiários; a navegação perde a sua actividade logo que hum Estado se ache em divisoens internas: E que he o que se pode observar em hum Estado desta sorte divergido, e aniquilado por Associaçoens de Perturbadores, e Malvados? Misérias, desgostos, homicídios, e indigencias. Por que o Lavrador não cultiva as suas terras por não haver quem consuma as producçoens da sua cultura, e athé mesmo pelo terror, e descorçoamento que concébe das perturbaçoens aniquiladoras; os Jornaleiros entregão-se ao ócio por não terem onde possão trabalhar para subsistirem, por que o esmo-

recimento da laboura os não admitte; a industria fica amortecida, e os Artistas na languidez da vadiação por não terem em que se occupem; o Negociante asserrollha os seus fundos metálicos, e estanca o gyro do seu commercio por não achar extracção aos seus artigos mercantis; os réditos nacionais diminuem-se logo que o commercio esteja em abatimento; as tropas soffrem a falta dos seus soldos por que o Estado não tem numerario para lhes pagar seus vencimentos; finalmente os Povos esterilizados de todos os recursos, e sujeitos á uzura dos monopolistas.

A Polonia no século VIII, e VIII pela negligencia, e inaptidão do seu Governo fluctuou em hum péllago de calamidades, e desordens; por que a indiferença, e insensibilidade com que o seu Governo olhava para os destruidores da segurança publica, fazia augmentar a confiança dos Partidos. As revoltas, as facções, e as violencias das diversas conspiraçoens arruináram por longo tempo as columnas da quelle Estado. Os seus Habitantes balbucientes e confuzos no concurso das agitaçoens que os desolávão, deixáram esmorecer a sua agricultura, commercio, e industria, e virão-se reduzidos a sustentarem das frutas silvestres que a natureza lhes prodigalizava nos frondozos Bosques do seu territorio. Os Polacos consternados da mizeria, da decadencia, e assolados pela violencia, e atribulação dos Partidos desorganisadores, lamentávão a falta de hum Governo activo que dissolvesse rigorosamente os Partidos sedicíozos, e consolidasse o seu systema social, a fim de recuperarem a sua perdida prosperidade, e tornarem a entrar no seyo da paz.

Logo que Piast tomou posse do Governo daquelle Paiz destróçou energicamente todas as conspiraçōens e Partidos sediccionoz; reanimou a agricultura athé então esmorecida, deu actividade ao commerçio, e á industria, e restituio aquelles flagellados Habitantes ao gozo de huma Paz deliciosa.

A Hespanha de pois da sua regeneração política pela indulgência com que tolerava as iniquas maquinagoens dos inimigos da sua cauza, deixou de tal maneira engrossar as raizes dos Partidos serviz, que esteve a ponto de deixar aluir a Baze do seu Edifício liberal, e ainda hoje esgotaria as suas forças na mesma lucha, se o seu prudente Governo se não tivesse deliberado a lavar as máculas do seu sistema constitucional com o sangue dos seus agressores internos. Portugal não ha duvida que fez a sua *regeneração política* com tão harmonioza- tranquillidade, que deverá mover a admiração dos vinduoros; porem se o augusto Governo de Portugal não tolerasse com tanta indulgência os estorvos dos Antagonistas do seu sistema regenerador, e fizesse acobardar ou esmorecer as Associaçōens partidarias com exemplos de rigorozos castigos, não teria soffrido os embates das conspiraçōens serviz em dissolução da sua reforma política, como ha poucos tempos acaba de acontecer com a sublevação do desleal e perfido Conde de Amarante á testa de hum Partido carcuadático, o qual teria ao menos interrompido a sua marcha social, se os seus heroicos Habitantes já adoçados com o nectar da liberalidade não odiasssem o restabellecimento do extinto servilismo, e atalhassem por consequencia sens esforços sediccionozos. Assim aquelle Traidor servil pagou á sua Nacão os benefícios que dela tinha recebido!

Os partidos carcuadáticos, e rebelloens, ainda que sejão compostos na sua maioria representativa pela escória das gentalhas, com tudo não podemos duvidar de que a sua organização deixe de ser baseada na protecção, e auxilio indirecto de huma sociedade de influentes de altas feiçōens. Nós não lamentamos a triste sorte destas associagoens partidarias, nem receamos do impulso das suas maquinagoens, a demolição do Edifício constitucional; por que basta que elle tenha (como tem) a sua base fundada nos coraçōens dos Povos para não temermos a sua destruição; mas lamentamos a desgraça da quelles insensatos individuos que pela seducção destes Partidistas se cons-

tituem Corrēos de tão nefandos crimes! Por que, como as tentativas destes Partidos tendem a reentronizar o systema despótico a fim de tornarem a entrar no gozo de seus exercícios arbitrários, servem-se de mil pretextos para perverterem, e unirem o Cidadão inconsiderado aos votos da sua infame communidade. Primeiramente espâlhão os seus *Emissarios* desfraçados para propagarem, e introduzirem no corpo popular as doutrinas do seu revoltoso Appostolado. Estes *Pregoeiros incendiarios* chegão-se ao Cidadão humilde, e dizem-lhe: que hum systema constitucional nunca pode oferecer vantagens aos Povos; por que o espirito de tal systema he o *parallelismo pessoal* onde o Cidadão he indistinctamente apresentado diante da imagem da Lei; e que hum systema despótico onde as Leis andão sempre calcadas debaixo de hum supremo arbitrio, he mais ventajozo, e lucrativo ao homem servil, e lisonjeiro. Por que o systema despótico (lhe dizem elles) dá a todas as Autoridades o poder de deliberar independente da observância da Lei; (o que não acontece em hum Estado constitucional) e por isso os homens serviz, e lisonjeiros podem adquirir avançados interesses: por que com huma carta de empenho para o Ministro criminal soltr, ou prender este, ou aquelle individuo, já se ganha com mui pouco trabalho tal, ou qual somma de dinheiro. Com outra que se alcance deste, ou daquelle para o Desembargador dar huma sentença pró ou contra, tão bem se adquire outra igual gratificação. Por outra parte com a protecção do Conde, do Marquez, do Aulico, e Pallaciano, podem os aduladores alcançar os melhores Offícios publicos, tencas pecuniarias, Medalhas, Commendas, e outros muitos titulos honoríficos. E, o Cidadão injénuo, e benemérito, que pela sua probidade, e merecimentos pessoaes devia participar destas vantagens, ficará chopando no dêdo!

Passão aos Corpos do Clérigo, e regulares (*se bem que estas Corporaçōens são como se lá dis, de costa acima*) e incorpórião-nos á sua sociedade revoltosa, ou servil, com as promesas de futuras Abbadias e Bispados, e outros benefícios eclesiásticos. Depois disto vão ás Corporaçōens militares aonde derramão o fel da intriga, e sondão a profundidade dos sentimentos de hum, e outro. Abrem-lhes a mesma sinfonia incendiária, e corrompem os débeis Officiaes com o premio de pósitos de accesso. Os Officiaes assim illiciados, e

adheridos ao seu rebelde partido, commenga a propagar as doutrinas do mesmo incendio entre os Soldados do seu comando, para os desviar do caminho da honra, e chamá los á seita da rebellião. He muito de presumir que lhes fallem pouco mais ou menos por esta linguagem: "Soldados! Vós athé agora tendes servido a vossa Patria, por que o vosso dever assim o pedia; porem agora hum novo sistema que se vai estabellecer vos promette outros interesses mais avantajados, a cujo Partido nós já estamos ligados; por que a verdadeira honra do Militar (lhes dirão elles) concisste no augmento dos seus interesses." O Soldado ouvindo hhma pregação constituida nestes ou similhantes termos por Officiaes que athé então merecião o seu conceito, ou são pervertidos pelo veneno de seus seductores a seguir sens desgraçados vestigios, ou ficão vacillantes, e entorpecidos na languidez da irresolução. O Soldado prudente, e honrado (tornamos a a dizer) não quer certamente (nem deve) trahir a sua Patria pela cobiga do interesse para encorporar-se a hum partido rebelde; nem quer denigrir a sua honra com a mascara da infamia; porem o Soldado insensato, desmoralizado pela sedução de seus Officiaes, persuadido de que o Official por ser Official não he suscetivel ao rompimento de excessos indignos do seu carácter, deixa-se infelizmente conduzir pelas redeas do engano ao principio da sua runia!

O Imperador do Rio de Janeiro para se revoltar contra a sua Patria, e elevar-se á inempestiva dignidade de Imperador, comprou os Officiaes dos Corpos com postos de acesso, e os Soldados por 10 reis de mél coádo, de quem unicamente teve o grito de aclamação. Assim pertendeu o infame *Le-cór* junto com a cásila de *Traidores* desmoralizar e perverter a sempre brióza Divizão de V. R. d'El Rey; Soldados dignos de que os seus nomes se jão gravados em Columnas de bronze onde a Posteridade admire a heroica firmeza de huma Tropa que sendo trahida e desamparada do seu General, sustentou e defendeu constantemente os direitos da sua Patria.

São estes os males que resultão das Assambléas tumultuárias, e Partidos serviz, tanto em opprobrio e anniquilação do Estado, como em desasossego e abatimento do bom Cidadão. Aquem pertence pois se não ao Governo a dissolução destes Partidos? Todo o homem que se encorpóra

a qualquer Associação com o designio de anniquilar a sua Patria, já não goza do fôro de Cidadão, já perdeu as imunidades, e perogativas da Ley; já não he membro da Nação, e já não he mais do que hum Aggressor da tranquillidade publica, e como tal deve soffrer o decisivo supplicio do seu crime. Ha certos crimes que merecem perdão segundo a sua gravidade, e a maneira de que são perpetrados, bem como aquelles que nascem de hum caso accidental; o mesmo crime de *Ladrão* pode de merecer alguma indulgência, por que pode ser que a sua necessidade o obrigue áquelle desgraçado modo de subsistir; porem aquelle que he *Traidor* á sua Patria, não merece commiseração, não merece indulgência, não merece piedade, nem deve deixar de perder a vida para expirar aquellas que intentava sacrificar. Deve ser punido não como Cidadão; (diz *J. J. Rousseau*) mas sim como inimigo offensor do Estado.

MONTEVIDEO.

As sisudas providencias e sabias medidas que o Exmo. General acaba de pôr em execução sobre os aleivosos inimigos da nossa justissima causa, (1) não deixão de merecer tanto o nosso aplauso, como os louvores da Corporação publica. Os Presos de crimes de Leza-nação forão removidos nodia 8 deste mez da homenagem da Fortaleza da Citadella para outras prizoes reclusas; porque assim o exigia o bem estar, e segurança do Estado. Estas medidas são tão convenientes ao bem comum, quanto érão necessarias para evitar os males que podião resultar daquelles malvados. O *traidor Acís* não tardaria a fazer *boa viagem* se não se posésse com toda a segurança; porque com a liberdade de passar pela fortaleza, foi muitas vezes encontrado a cuchichar com as Sentinellas, e sabe Deos a cantiga que elle pertenderia entoar-lhes! Hum *traidor* como este que foi preso com as armas na mão contra a sua Patria, se fugisse ou ficasse impune de seus enormes crimes, athé os mesmos *Ceos* clamarião contra a injustiça. No mez passado fugio do Hospital militar outro preso de crime de Leza-nação levando com elle hum Cabo de Esquadra do 1º. Regimento, o qual tinha ido da Citadella para

(1) A pezar de não ser santissima como a causa rebelde do Imperio Brasiliense.

alli, curarse de molestias incógnitas com symptomas de velhacaria. Chamou-se á *Senhora da boa viagem*, e pôs-se em porto de salvamento. Nós não condenmaremos expressamente pessoa alguma na fuga deste preso; porem diremos que o referido preso havia dado tres investidas ao Cirurgião do Hospital, alegando-lhe enfermidades internas; ao que o Cirurgião não annulou por conhecer que as molestias daquelle preso não erão mais do que huma effervescencia de velhacaria para se introduzir no Hospital, como o unico meio da sua escapulha. O Snr. Medico *Leal* foi o unico professor que reconheceu as molestias deste preso para que entrasse no Hospital, a fim de tomar os remedios do seu alivio; cujo enfermo foi radicalmente curado das molestias que padecia, que erão os ardentes deejos de fugir para o imperio dos Bregeiros. Nós não deixariamos de examinar este acontecimento com toda a individuação, e virmos no conhecimento do interventor da fuga do mencionado preso, se a deserção do tal Cabo de Esquadra, não servisse de encosto ao culpado; porem afirmaremos que poucos dias antes da fuga deste preso, nos dice hum Solado de Caçadores que se tinham offerecido 179 pesos a huma *Sentinella* do Hospital, para deixar fugir hum preso que alli estava: O que nos condus a crer que além dos influentes que figurarão na tal empresa, tambem por alli andou nossa *Senhora da Cartuxa*. O Cirurgião do Hospital repetidas vezes annuncio a fuga daquelle preso, e pedio que o mandassem tirar da ilha; porque os seus sentimentos erão de escapar-se, e que sem duvida havia de levar algum soldado consigo, (como de facto) porem respondia-se-lhe, que o sobredicto preso, ainda não estava convalescido. He desta maneira que a segurança publica se acha desorganizada por certos Contaminadores que ainda desgraçadamente existem entre nós envoltos com capa de constitucionalidade! Nós queremos ver Portuguezes leaes no coração, e que o mostrem por suas ações; e não os queremos vér, só *Leaes* nas casacas; bem como certo sujeito que no tempo em que aqui estava o *traidor Le-cór*, apresentava-se nos dias duples todo apparellado com ricos trajes; e no dia 13 de Mayo, (dia dos faustissimos annos do nosso Rey o Snr. D. João VI) appareceu no Largo desta Praça com casaca verde, já rota nos cotovellos, e chapeo ás tres pancadas; e pena foi não poder tão bem levar no braço esquerdo a tal ferradura de latão com—independencia ou morte!—

NOTICIAS INTERIORES.

Do acampamento de Caçavalhos nos avisa o nosso correspondente que no dia 9 deste mesz fôra apanhado hum Postilhão na pasagem da Linha com papeis incendiários que conduzia para esta Praça. Affirmão-nos que este individuo se acha preso; porem no caso que assim acontecesse deverse-lhia proceder á indagação dos correspondentes, e applicar-se-lhes as rigorosas penas da Ley.

ADMINISTRAÇÃO.

Tem entrado varios navios neste Porto, e depois de estarem 15 ou 20 dias fundeados, suspendem o ferro, e fazem-se á vella sem descarregar couza alguma nesta Alfandega, sob pretexto de não haverem compradores aos seus generos; quando a maior parte dos generos que trazem estes Navios são descarregados por contrabando, e desembarcados entre o Forte de São Jozé, e o Cubo do Sul, a onde os dias passados foi aprehendido hum grande contrabando. Nestes e similhantes casos não se pôde negar que os *Guardas* não estejão mais incursos no crime do que os mesmos Contrabandistas; por que logo que cada Navio tem hum Guarda a bordo para fiscalizar sobre o carregamento do mesmo Navio, claro está que quando se fassa algum contrabando, não pode deixar de sér sem o consentimento do mesmo Guarda. Desta maneira se diminuem os réditos do Estado. Nesta Praça há hum Guarda da Alfandega que ha quatro annos a esta parte pelo tal officio, tem adquirido para comprar Moradas de Casas de 16 mil pesos, e outro que no tempo em que aqui chegou a Divisão, morava em huma pequena Casa terra, e vivia pobramente; desde então a esta parte por hum emprego da Alfandega, tem ganhado para comprar magnificas Moradas de Casas, e dar Assembléas todas as noites. E isto será só pelo simples ordenado? Estes, e outros da mesma Laya, são os inimigos da Constituição, por que ella lhes vem diminuir a comezâna.

CORRESPONDENCIA,

Senhores Redactores do Semanario Político.

Tendo VV.mim. annunciado no seu Periodico num. 3 a existencia de hums *Clubs* nessa Praça, com tudo ategora não tem declarado os Membros da tal Sociedade, a qual sobre maneira não deixa de sér fundada em contaminação do Sagrado Systema constitucional que nós solemnemente jurámos, e protestamos defender. E como os *Officiais* da Divisão de V. R. d'ElRey estão desejózios de saber quem sejão os individuos de tal facção para se to-

marem as medidas convinientes a atalhar os males que se devem esperar destes Ajuntamentos, que d'ordinario só fulminão a destruição do nosso sistema liberal: Por isso rogamos a VVmm. que sem receio quirão declarar os nomes dos tais Faccionarios (2); tanto para satisfação dos nossos desejos. Como para que o Governo passe a dar as providencias necessárias aobviar as damnificações que resultão desses Contaminadores da tranquillidade publica. Deos guarde a VVmm. Caçavalhos 6 de Junho de 1823.

Tres Militares constitucionais.

Sns. Redactores.

Forte lembrança teve o seu correspondente das terneiras quando dice que nesta terra reinava a Constituição de *funil!* pois que todos passão como cão por vinha vendimada pelo artigo 11 das Bases da Constituição Portugueza aqui jurada, e debaixo de cujos auspícios deve marchar a administração da justiça em todos os cacos. Ah! Srs. Redactores, deixard o Mundo inteiro de notar que os Oficiaes Portuguezes ainda estão fazendo cruzes a respeito do Soldo do mez de Maio hoje 25 de Junho, depois d'os diferentes Empregados Hespanhoes, tanto d'Alfandega, como da Thezouraria da Província, Secretaria da Intendencia, Camara & & & já o terem muito guardado na algibeira ha tempo (o que não espantará muito a quem souber que em Sabbado de Allellaia, 29 de Março passado, saírão da Thezouraria da Província para a Secretaria do Governo alguns saquitos, onde

(2) Para o nosso Número seguinte satis faremos aos nossos Correspondentes com quanto esteja ao nosso alcance relativo ao Objecto que nos Indicão.

ião os vencimentos de seus Empregados), segundo nos consta por documentos Oficiaes. Ora pois se não hade haver quem ponha cobro nisto, he melhor que nos deitemos a dormir. Visto não chegar para todos no fim do mez, não se pague a ningyém, não hajão exceções, esperem huns pelos outros, e isto he que se chama igualdade: regulando-se a administração da justiça desta maneira, poupar-nos hemos de ver os Oficiaes Portuguezes cheios de dividas até ás orelhas ao mesmo tempo que os Empregados do Paiz fumando compridos cigarros de Havana, mal gastão a maior parte dos dias nos Cafés agarados a huma meza de Bilhar, &c.; alem de que estes serião em tal cazo os que devessem esperar por seus pagamentos pois estão diariamente recebendo soccorros de suas Cazas, e não os Oficiaes Portuguezes, que aqui se achão tão distantes de sua Patria, e sem recursos alguns com que possão acudir ás necessidades de suas numerosas famílias.

V. V. m. m. tenhão mais cuidado nas suas obrigações, e não saltem por estas couzas como gato por brazas, pois não falta quem note similhantes irregularidades. No entanto sou de V. V. m. m.

Hum Companheiro nos trabalhos.

AVIZO.

OS Redactores d'este Periódico, distribuem *gratis* aos Soldados da Divisão de V. R. d'ElRey 100 Exemplares de cada impressão desse Periódico. Assim como a vizão aos Súidores Subscriptores que residirem dentro da Praça, queirão mandar receber os seus Non meros á Loja de Domingos Antonio Pecanha na Rua de São Rafael ao sair ao Largo da Praça; e os que estiverem no Acampamento, para lá lhes serão remetidos.